

VEÍCULO - " A CRÍTICA " - MANAUS - 17 DE JUNHO DE 1985 - PÁG-04 2ª CAD.

MATÉRIA SOLICITADA PELA DIOCESE DE RORAIMA

Manaus, segunda-feira, 17 de junho de 1985

Solicitada

O Jornal "A Crítica" recebeu carta da Diocese de Roraima assinada pelo Padre Giuseppe Galantino, vigário geral da Diocese de Roraima. Eis a íntegra da carta:

Senhor Diretor, represento no momento a diocese de Roraima na qualidade de Vigário Geral, estando o bispo Dom Aldo Mongiano ausente na Itália.

Leio de vez em quando o seu jornal que tem prestado no passado um relevante serviço à causa indígena, denunciando com coragem os abusos cometidos contra os povos indígenas. Apraz-me lembrar o destaque que o seu jornal deu à projetada invasão da serra de Surucucu no final de fevereiro próximo passado. Graças à enérgica tomada de posição da imprensa e de seu jornal em particular a criminoso tentativa de invasão não sortiu efeito. Eis um caso em que um grande mal foi evitado, graças à intervenção tempestiva da imprensa!

Será que seu jornal tem deixado de defender uma tão nobre causa? Parece-me ter notado nestes últimos tempos uma brusca mudança na abordagem do problema indígena. Eis os fatos.

Na edição de terça-feira, dia 21 de maio, apareceu matéria contendo violentos ataques contra a pessoa do padre Jorge Dal Ben e a ação da Igreja católica em Roraima. Lhe envio em anexo uma nota de esclarecimento à opinião pública redigida pela Diocese que restabelece a verdade dos fatos e mostra como sejam sem fundamento as acusações contra o referido padre. Não lhe peço contudo, que publique a nota no seu jornal, pois o artigo em questão não merece nem uma resposta.

Na edição de terça-feira, dia 04 de junho, na página 07, apareceu um artigo de Raquel Alfino Machado com o título "O outro lado da invasão" "Surucucu". O

artigo mostra uma jovem idealista, mas sem uma suficiente visão crítica do problema indígena. A jovem parece desconhecer por completo as graves conseqüências que acarretaria para os Yanomami a presença de milhares de garimpeiros no seu território que é por decreto presidencial área interdita.

Peço-lhe que publique como resposta a mensagem do bispo Dom Aldo Mongiano, que tem por título "É PRIVILÉGIO TER OS YANOMAMI". Esta mensagem foi redigida para a semana do índio, mas não perdeu seu valor, muito pelo contrário, apresenta argumentos sólidos contra a presença da garimpagem na área dos Yanomami.

Atenciosamente
Pe. Giuseppe Galantino-Vigário Geral da diocese de Roraima
Pe. Giuseppe Galantino
Diocese de Roraima
CxP 163
69.300, Boa Vista RR

NOTA DE ESCLARECIMENTO - À OPINIÃO PÚBLICA PELA DE RORAIMA

A respeito de matéria publicada pelo jornal "A Crítica" de Manaus, na edição de terça-feira, dia 21 de maio, que contém violentos ataques contra a pessoa do padre Jorge Dal Ben e a ação da Igreja Católica no território de Roraima, a diocese de Roraima, juntamente ao Instituto Missões Consolata do qual o referido sacerdote faz parte, sente-se na obrigação de publicar a seguinte nota para defender a verdade e esclarecer a opinião pública:

1º.) O padre Jorge Dal Ben não é vigário da paróquia de Normandia e sim da paróquia de Surumú.

2º.) O padre Jorge Dal Ben nunca foi expulso "de paróquias africanas", pelo simples fato de

nunca ter estado na África até o dia de hoje.

3º.) O padre Jorge Dal Ben não se encontra numa base da Guiana Inglesa procurando organizar uma invasão armada de índios contra a vila de Uiramutam, mas, desde o dia 04 de maio, está em São Paulo, freqüentando um curso, como pode ser facilmente comprovado.

4º.) O bispo Dom Aldo Mongiano, depois de ter visitado no início de maio o Santo Padre em Roma, juntamente aos outros bispos do Regional Norte I da CNBB, está viajando para a Palestina, a terra onde Jesus derramou o seu sangue para a salvação de todos os homens, com a intenção de rezar por todos os Roraimenses sem distinção, pois sente-se o Pai e o Bom Pastor de todos eles.

5º.) A Igreja de Roraima não tem criado o problema indígena; ele existiu a partir do momento em que os europeus chegaram no Brasil e em Roraima. A Igreja não tem jogado os índios contra os fazendeiros, mas tem sempre pregado a fraternidade e a justiça como condições indispensáveis para o verdadeiro diálogo e a paz social entre índios e fazendeiros.

A atuação da Igreja em defesa dos pobres e dos pequenos nestes últimos 20 anos da história brasileira foi reconhecida e louvada pelo inesquecível artífice da Nova República, o doutor Tancredo Neves, de saudosa memória. A Igreja de Roraima sempre procurou seguir as orientações de toda a Igreja católica no Brasil e do Papa, na certeza de estar servindo ao povo e à verdade.

6º.) Roraima está vivendo um momento politicamente delicado, pois todo o mundo espera com ansiedade a nomeação do novo governador. Um artigo como este cria um clima de mal-estar e intranqüilidade na comunidade roraimense que só pode tumultuar o processo democrático em andamento.